

Conable, do Banco Mundial, insiste que o Brasil aceite o plano do FMI

TÓQUIO — O Brasil perderá, rapidamente, o benefício de sua espetacular decisão de suspender o pagamento dos juros da dívida externa, se continuar rejeitando um plano de saneamento reclamado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). O aviso foi feito, ontem, pelo Presidente do Banco Mundial, Barber Conable, durante a sua primeira visita à capital japonesa após ser designado para o cargo, em julho do ano passado.

Conable assinalou que o Brasil era um candidato evidente a beneficiário do Plano de Pagamento da Dívida do Terceiro Mundo, apresentado, em 1985, pelo Secretário de Tesouro americano, James Baker. Agora, ele declara que o Brasil deve apresen-



Barber Conable

tar, o mais rápido possível, um plano de reativação econômica, se pretende conseguir novos empréstimos internacionais para melhorar sua economia e pagar a sua dívida.

Barber Conable disse ainda que o Banco Mundial não deseja exercer demasiada pressão ante o Governo brasileiro, do qual tem a melhor opinião política. Ele manifestou a sua confiança de que o plano econômico será apresentado em breve.

● **OPINIÃO** — Se o Brasil não deseja o monitoramento do FMI, o Governo deveria buscar, como novo interlocutor, o Banco Mundial, que tem teses desenvolvimentistas coincidentes com os interesses brasileiros, segundo o Presidente da Câmara de Estudos e Debates Econômicos e Sociais (Cades), Renato Ticoulat Filho. Em discurso feito, ontem, na sede da Sociedade Rural Brasileira, quando a Cades promoveu um debate com o Embaixador americano no Brasil, Harry Shlaudeman, Ticoulat lembrou que o Banco Mundial está acenando com recursos superiores a US\$ 2,5 bilhões, total capaz de alavancar uma bateria de investimentos pesados ainda em 87.